

POVOS INDÍGENAS E A MÍDIA ESCRITA SUL-MATO-GROSSENSE

Renata Guerreiro Barbosa¹; Beatriz dos Santos Landa²

1. Bolsista UEMS, Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEMS
2. Professora do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados

E-mail: rguerreirob@hotmail.com ; bialanda@uems.br.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

RESUMO

Diariamente, os meios de comunicação notificam uma grande variedade de informações, e transmitem-nas para a sociedade, conforme visão particular. Quando os temas abordados referem-se às comunidades indígenas, vigora o senso comum sobre os indígenas, que passam a serem vistos na superficialidade antropológica e histórica a que são expostos. Este estudo objetivou compreender e analisar o processo de midiaticização das comunidades indígenas na mídia impressa, no Estado de Mato Grosso do Sul, identificando os principais aspectos pelos quais as comunidades indígenas são noticiadas pelos meios de comunicação. O estudo foi realizado através de pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica, sendo consultados diariamente os principais jornais, presentes nas maiores cidades do Estado, no período de Junho de 2008 a Março de 2009. As notícias foram catalogadas, para posterior análise de seu conteúdo. Através da análise de 434 reportagens nos jornais já mencionados, identificou-se que as demarcações corresponderam a quase 51% dos assuntos mais enfocados no Jornal Diário MS e 39% no Jornal O Progresso. A representação das comunidades indígenas em Mato Grosso do Sul, se caracteriza pela utilização de um discurso popular, enfraquecido, desinformado e preconceituoso, onde o índio sempre aparece como fonte passiva dentro do discurso jornalístico. Na maioria dos noticiários levantados, o indígena não é ouvido, é sempre o tema em debate. Raramente há depoimentos, entrevistas, opiniões de indígenas sobre os mesmos fatos, demonstrando o apoio a somente um dos lados da questão. A versão do povo indígena é sistematicamente desconsiderada, por que esta não interessa aos donos que detém a mídia sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Povos indígenas. Mídia sul-matogrossense. Discurso midiático.

INTRODUÇÃO

Diariamente, os meios de comunicação, tais como rádios, TV, jornais e até a própria internet, notificam uma grande variedade de informações, e transmitem-nas para a sociedade, conforme visão particular. Segundo Scariot (2005), diante dos *mass media*, os leitores tornam-se presas fáceis de discursos fragmentados e unilaterais, principalmente quando os temas abordados incluem questões desvinculadas dos problemas econômicos, ocasionados pela globalização e pelo neoliberalismo.

Foscaches e Silva (2008) afirmam que, sendo considerado o conteúdo jornalístico formador de opiniões, constrói publicações da realidade social vigente, elaboradas de acordo com suas próprias ideologias, bem como de seus interesses particulares. Alia-se a isso o jogo de estereótipo estabelecido pelos *mass media*, posto que contribui para a formação de imagens deturpadas em relação ao assuntos questionados.

Quando os temas abordados referem-se às comunidades indígenas, vigora o senso comum sobre os indígenas, que passam a serem vistos na superficialidade antropológica e histórica a que são expostos, somando-se a isso a ambigüidade dos meios de comunicação em informar e buscar lucros (BRAND; CATÔNIO, FOSCACHES, 2006).

O jornalismo deseja ser referencial, como se o fato contasse a si mesmo, mas por trás de qualquer dizer há diversos sujeitos - o repórter, o editor, o dono do jornal - embora a imprensa tente apagar esse sujeito, numa estratégia discursiva que busca legitimar o discurso que prevalece como imparcial, objetivo, mas que subliminarmente é um reforço do senso comum dominante (FOSCACHES; SILVA, 2008).

O estudo da midiatização de diversas comunidades indígenas já foi realizado em vários Estados do Brasil e, no Mato Grosso do Sul, o estudo realizado por Brand, Catônio e Foscaches realiza uma reflexão crítica sobre a questão indígena em dois jornais tradicionais do Estado de Mato Grosso do Sul. Este buscou compreender e analisar o processo de midiatização das comunidades indígenas na mídia impressa, no Estado de Mato Grosso do Sul, nos jornais de maior circulação, nas principais cidades do Estado de Mato Grosso do Sul. Este estudo objetivou compreender e analisar o processo de midiatização das comunidades indígenas na mídia impressa, no Estado de Mato Grosso do Sul, identificando os principais aspectos pelos quais as comunidades indígenas são noticiadas pelos meios de comunicação.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória, onde foram consultados diariamente os principais jornais do Estado de Mato Grosso do Sul, presentes nas maiores cidades do Estado. Foi feita a catalogação destas notícias e posterior análise de seu conteúdo, visando os objetivos propostos neste projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de Junho de 2008 a Março de 2009, foi observado diariamente o discurso da mídia escrita sul-mato-grossense. Os termos utilizados pelos jornais, ou mesmo a forma como as notícias são introduzidas ou tituladas, indiretamente contribuem para revelar a posição que a imprensa coloca-se frente aos assuntos em questão. As reportagens do dia 10 e 11 de Junho de 2008 do jornal Diário MS, “*Índios fecham a rodovia MS 156 e cobram pedágio*” e “*Índios prometem manter protesto*” respectivamente, demonstram claramente essa situação. Assim observa-se que o repórter na maioria das vezes apresenta habilidade em conduzir a entrevista para a ideologia do jornal, embora o editor também participe, uma vez que seu papel consiste em retirar ou acrescentar informações que considera conveniente para vender mais, ainda que lance mão de imagens deturpadas desses povos em discussão, ou seja, é impossível verificar a transmissão das informações recebidas de forma neutra e imparcial (MELO, 2008).

Por meio da análise de 434 reportagens nos jornais já mencionados, identificou-se que as demarcações corresponderam a quase 51% dos assuntos mais enfocados no Jornal Diário MS e 39% no jornal O Progresso, bem como rendeu várias matérias com opiniões de deputados, advogado, Igreja Católica, e principalmente de representantes dos fazendeiros. Brand (2006) explica que, as disputas por terras automaticamente, propiciam a geração dessas discussões e conflitos, visto que o Estado apresenta ainda vestígios do coronelismo; A demarcação das terras prejudicaria seus interesses econômicos (voltados para a agropecuária), desta forma, investem no poder da mídia.

Um fato bastante intrigante, evidencia que alguns noticiários relacionados as demarcações, empregam o posicionamento dos fazendeiros nas páginas políticas dos jornais, como por exemplo na matéria: ‘*Produtores protestam contra demarcação*’ (25/08/08 –Diário MS). Quando finalmente os indígenas foram incluídos no discurso ativo dos noticiários, notou-se que as reportagens foram predominantemente de cunho pejorativo, ou seja, quando o assunto não eram as demarcações, restou aos indígenas as páginas policiais, passando ao leitor a idéia de que, se os indígenas não estão conflitando por terras, estão praticando a

violência nas aldeias ou sendo vítimas da mesma, conforme mostra os recortes: *'Preso índio acusado de estuprar criança'* (27/10/08 – O Progresso), e *'Índigena é morto com facada no peito'* (04/09/08 – O Progresso).

A partir das 434 notícias analisadas dos dois jornais, constatou-se que as demarcações das terras indígenas foram o assunto mais abordado, representado 51% de todos os temas levantados no jornal Diário MS e 40% das notícias trabalhadas no jornal O Progresso, sugerindo que os escândalos ou conflitos geradores dos mesmos, despertam grande interesse nos meios de comunicação, exatamente por proporcionarem maior venda de exemplares. Todavia, geram também interpretações distorcidas por parte dos leitores, levando a crer que os leitores tornam-se facilmente manipulados pela imprensa, ou seja, restritos a visão transmitida pela mesma.

Convém salientar, que apesar do Jornal Diário MS ter obtido o maior percentual em relação às notícias de demarcações de terras em comparação com o jornal O Progresso, ao longo dos meses trabalhados, apresentou menor número de notícias impressas, redigiu apenas 174 notícias gerais sobre as comunidades indígenas, e destas, 88 corresponderam as demarcações. Já o jornal O Progresso, que das 260 notícias gerais enfocadas, 105 destinaram-se a discutir o assunto.

Os temas mais abordados em segunda ordem pelo jornal Diário MS foram a assistência aos indígenas com percentual de 13%, em seguida violência (9%); Arte/cultura indígenas (6%), incluindo a divulgação de danças, filmes, peças artesanais; questões políticas e Funai (6%); Segurança nas aldeias indígenas de Dourados (4%); Educação (4%), incluindo cursos e capacitações oferecidos a esse público; Críticas ao governo (3%); Saúde indígena (2%); Fome e/ou sede nas aldeias (1%); Questões políticas e Funasa (1%) e finalmente as eleições municipais e o voto indígena nas aldeias de Dourados, com percentual de menos de um 1%, obtendo 0,41%, mais precisamente.

Já os temas mais abordados pelo jornal O Progresso, a partir da segunda colocação foram, violência aos/e índios (11%); assistência aos índios (11%); Fome e/ou sede nas aldeias (8%); críticas ao governo (8%); Questões políticas e Funai (6%); Arte/cultura indígenas (5%), obedecendo os mesmos critérios do jornal anterior; Educação (4%); Questões políticas e Funasa (3%); Segurança nas aldeias (3%); o índio eleitor (1%); esporte e saúde também obtiveram percentuais inferiores a 1%.

Busca-se através desta análise, romper com a alienação proporcionada pelo discurso midiático, que na maioria das vezes, cria ou reforça as injustiças sociais, principalmente

quando se trata da questão indígena, contribuindo para a valorização dos povos indígenas, que compõem a identidade sul-mato-grossense, mas que ainda têm seus direitos desrespeitados.

CONCLUSÕES

Com base na pesquisa realizada nos textos jornalísticos, a representação das comunidades indígenas em Mato Grosso do Sul se caracteriza pela utilização de um discurso popular, enfraquecido, desinformado e preconceituoso, onde o índio sempre aparece como fonte passiva dentro do discurso jornalístico. Na maioria dos noticiários levantados, o indígena não é ouvido, é sempre o tema em debate, no entanto, quem tem voz para responder as acusações é sempre a FUNAI, o governo e os fazendeiros da região. Raramente, há depoimentos, entrevistas, opiniões de indígenas sobre os mesmos fatos, demonstrando o apoio a somente um dos lados da questão. A versão do povo indígena é sistematicamente desconsiderada, por que esta não interessa aos donos que detém a mídia sul-mato-grossense.

AGRADECIMENTOS

À UEMS, pelo suporte financeiro, através de bolsa de Iniciação Científica, que permitiu a realização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRAND, Antonio; CATÔNIO, Angela Cristina; FOSCACHES, Nataly Guimarães. O índio na imprensa: uma análise da representação indígena nos jornais sul-mato-grossense. In: SEM. INT. FRONTEIRAS ÉTNICO CULTURAIS E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO, II., 2006. Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande, MS: UCDB, 2006. Disponível em: <http://www.neppi.org/anais/textos/pdf/poster_indio_imprensa.pdf>. Acesso em: 25 Maio 2008.
- _____. ; SILVA, Inara. **Índio de Papel - Site para Inclusão Indígena**. Processo, Digital. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/expocom/EX11-0130-1.pdf>. Acesso em: 01 Jun. 2008.
- MELO, Patrícia Bandeira. **O índio na mídia: discurso e representação social**. Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/geral/observanordeste/indio.pdf>>. Acesso em: 01 Jun. 2008.
- SCARIOT, Irmã Eléia. Estereótipos da migração produzidos pelo discurso produzido pela mídia impressa nacional. **Universitas, Relações Internacionais**, v. 3, n. 2, p. 1-18, 2005.